

HE - A CHAVE DO ENTENDIMENTO DA PSICOLOGIA MASCULINA

AUTOR: ROBERT A. JOHNSON

EDITORA: MERCURYO

INTRODUÇÃO

Sempre que desponta na História uma nova era, um mito a acompanha, mostrando como que uma antevisão do que vai acontecer e trazendo em si sábios conselhos para lidar com os elementos psicológicos desse período. No mito de Parsifal e a busca do Santo Graal encontramos a receita para nosso próprio tempo. Ele apareceu no século XII, século que muitos estudiosos dão como marco da era moderna. Idéias, atitudes e conceitos com os quais convivemos hoje tiveram seu aparecimento nos dias em que esse mito tomou forma. Pode-se dizer que os ventos do século XII transformaram-se nos vendavais do século XX.

O tema desse mito esteve muito em voga nos séculos XII, XIII e XIV, propiciando várias versões, mas aqui usaremos a francesa, que é a narrativa mais antiga, extraída de um poema de Chrétien de Troyes.¹ Há também uma versão de Wolfram von Eschenbach² e outra inglesa, *Le Morte Darthur*,³ do século XIV, época em que a história já estava muito elaborada e por demais complexa. E tantas vezes foi editada que grande parte das suas verdades psicológicas espontâneas se perdeu. Já a francesa, por ser mais simples, mais direta, portanto mais próxima do inconsciente, é a mais útil aos nossos propósitos.

Faz-se necessário lembrar que o mito é uma entidade viva que existe dentro de cada um. Se o imaginarmos como uma espiral girando sem cessar em nosso interior, seremos capazes não só de captar-lhe a forma viva e verdadeira, como também de sentir como ele é vivo dentro da nossa própria estrutura psicológica. O mito do Graal trata da psicologia masculina, e tudo quanto acontece dentro da lenda pode ser tomado como parte integrante do homem. Mas isso não quer dizer que seja restrita ao homem, pois a mulher também participa com seu lado masculino interior.

Teremos de nos haver com um fascinante cortejo de formosas donzelas, mas precisaremos enfocá-las como parte da psique masculina. Não obstante, as mulheres também se interessarão pelos segredos do mito do Santo Graal, pois que todas terão de enfrentar uma dessas criaturas tão invulgares, ou vulgares, ou seja, o macho da espécie, de uma forma ou de outra - pai, marido ou filho. Mas a verdade é que a mulher participa diretamente do mito, já que é a história de sua masculinidade interior. Especialmente a mulher moderna, que cada vez mais é parte integrante do mundo masculino. Ao abraçar uma profissão, o desenvolvimento de sua masculinidade torna-se importante para ela. Tanto a masculinidade da mulher quanto a feminilidade do homem estão, aliás, mais próximas do que se possa imaginar. Os *insights* desse mito são práticos, diretos, de fácil compreensão e aplicação em nossa era.

I - O REI PESCADOR

Nossa história começa com o Castelo do Graal e seus terríveis problemas, pois o Rei Pescador, monarca do castelo, foi ferido. Seus ferimentos são tão graves que o impedem de viver, mas, por outro lado, não o levam à morte. Ele geme, ele grita, ele padece o tempo todo. A propriedade é uma desolação só, pois as terras espelham as condições de seu rei, tanto na dimensão mitológica quanto na física. Assim, pois, o gado não mais se reproduz, as plantações não vingam, os cavaleiros são mortos, as crianças ficam na orfandade, as donzelas choram, há lamentos e gemidos por toda parte - tudo porque o Rei Pescador está ferido.

A idéia de que o bem-estar de um reino depende da virilidade ou do poder de seu governante é bastante comum, especialmente entre os povos primitivos. Nas áreas menos

¹ Poema chamado Percival de Galois, ou Contes de Grail. (N.T.)

² Versão usada para o libreto da ópera Parsifal, de Richard Wagner. (N.T.)

³ Da autoria de Sir Thomas Malory. (N.T.)